

Prezados leitores,

Fui convidado recentemente pelo Professor Claudio Wanderley, Ph.D. (UFPE) para ser editor de um projeto que ele estava querendo colocar no ar, chamado de *Newsletter ANPCONT*, com publicação quadrimestral.

Como eu tenho alguma dificuldade para dizer não às pessoas (estou trabalhando nesse problema) e, ao mesmo tempo, sou muito curioso, esperei ele terminar de contar o que estava pensando, para depois poder dar a minha resposta final.

Atualmente eu estou como editor geral da RECFin (UFPB) e editor associado da BBR (FUCAPE), mas o convite (e ideia) do Professor Claudio foi irrecusável, mesmo me fazendo pensar por alguns segundos. Logo depois do aceite já estávamos trocando ideias sobre o projeto.

A *Newsletter* poderá fazer com que os envolvidos com a pesquisa em contabilidade possam se aproximar com maior frequência e interagir, de modo que possamos nos ajudar a evoluir como uma ciência tão nova – principalmente aqui no Brasil.

Não tenho certeza se eu era o melhor nome disponível no mercado, mas tenho certeza de que trabalharei forte para que a publicação da *Newsletter* seja muito útil para vocês e para mim.

Todavia, para que isso dê certo, eu espero poder contar com a colaboração de todos vocês nos municiando com informações acerca de **deadline de eventos** organizados pelos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC), **chamadas de edições especiais das revistas** de Contabilidade mantidas por PPGCs, **sugestão de pautas para o Espaço do Pós-Graduando, Entrevistas e Resenhas de Livros**.

Obrigado à ANPCONT pela oportunidade e a todos os leitores pela atenção. Estaremos juntos, pelo menos, pelos próximos 2 anos.

Boa leitura!

Felipe Pontes

Universidade Federal da Paraíba

www.ContabilidadeMO.com.br

luizfelipe@ccsa.ufpb.br

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao iniciarmos este novo projeto de edição de uma *Newsletter*, a ANPCONT está buscando aprimorar seus canais de comunicação com a comunidade da Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, sob a responsabilidade da Diretoria de Relações Institucionais, conduzida pelo Prof. Claudio de Araújo Wanderley (UFPE) e editada pelo Prof. Felipe Pontes (UFPB).

Quando assumimos a Diretoria para o biênio 2018-2019, junto com a Prof^a. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha (UFMG), Prof. Aldy Fernandes da Silva (FECAP) e o Prof. Claudio de Araújo Wanderley (UFPE), seguimos com o propósito de nossos antecessores de cumprir a missão de “promover e fomentar o desenvolvimento dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis que operam no Brasil”.



Neste sentido, temos em funcionamento 35 programas no Brasil, sendo 15 com Doutorados e Mestrados Acadêmicos, 14 com Mestrados Acadêmicos e 1 com Doutorado e Mestrado Profissional e 5 com Mestrados Profissionais.

Percebemos que as orientações do Sistema Nacional da Pós-Graduação estão exigindo dos programas maior atenção quanto à proposta e planejamento de ações de formação de mestres e doutores, assim como o impacto na sociedade e a sua internacionalização, especialmente neste momento de proposição de uma nova forma de avaliação e escassez de recursos para investimentos em projetos de pesquisa, bolsas e auxílios das agências de fomento.

Nossos esforços estão voltados para aproximar os programas e as agências, oportunizando momentos de interação e socialização, como ocorre no Congresso ANPCONT anualmente, que em 2019 será no dia 16 de junho, às 18hs.

Como comentado, o Congresso ANPCONT está na 13^a edição e se consolidou na academia brasileira como um evento de discussão de ideias, resultados de pesquisa, espaço para editores e *stakeholders* de revistas e contato com pesquisadores internacionais renomados em suas áreas. Visite a programação em <http://www.anpcont.org.br/congresso2019.php>. Esperamos encontrá-los lá!

A Revista *Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA*, promovida pela ANPCONT se consolidou e está no seu 12º ano de funcionamento, a cargo do Editor Prof. Paulo Roberto da Cunha (FURB) e sua equipe. Nesse período alcançou reconhecimento da área, estando no estrato A2 do Qualis/CAPES.

Esperamos que as próximas edições da *Newsletter* tragam muita informação para comunidade e que seja um espaço principal para que os associados da ANPCONT possam divulgar suas ações alinhadas com o desenvolvimento da Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Saudações Anpcontianas!

Carlos Eduardo Facin Lavarda

Diretor Presidente

Biênio 2018-2019

NOTÍCIAS DA ANPCONT

Congresso ANPCONT 2019: O congresso ANPCONT 2019 será realizado na cidade São Paulo no período de **15 a 18 de junho**, na FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado). O término do período de inscrição é no dia **31/05/2019**. Confira toda a programação do congresso no link: <http://www.anpcont.org.br/congresso2019.php>. Estamos esperando todos vocês para debatermos temas relevantes para nossa área.

Congresso ANPCONT 2020: O congresso de 2020 será realizado na cidade de **Foz do Iguaçu**. Os programas anfitriões são a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). O congresso deverá ocorrer no mês de junho e em breve serão confirmados os dias da realização do evento.

Primeira Assembleia Geral da ANPCONT em 2019: A primeira assembleia geral da ANPCONT ocorrerá no dia **15/06/2019** às 10h, na sede da FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado).

Eleições ANPCONT – Diretoria 2020-2021: A eleição para a gestão da ANPCONT 2020-2021 ocorre no dia 15/06/2016, durante a assembleia geral da ANPCONT. Para maiores informações acesse: <http://www.anpcont.org.br/editais.php>.

Parceria ANPCONT e EAA: Em outubro de 2018 foi firmada a parceria entre a ANPCONT e *European Accounting Association* (EAA). Essa parceria possui quatro áreas de cooperação, a saber: (1) participação de representante da EAA nos congressos ANPCONT como palestrante; (2) isenção para 3 alunos de doutorado de programas filiados à ANPCONT para participar do congresso anual da EAA e anuidades; (3) isenção para 3 alunos de programas filiados à ANPCONT para participar do consórcio doutoral da EAA; (4) mútua divulgação das atividades da ANPCONT e EAA nos sites institucionais. Essa parceria tem duração prevista de pelo menos 3 anos.

ANPCONT e IAEER: ANPCONT continua como membro do comitê executivo da IAAER (*International Association for Accounting Education & Research*). Na eleição realizada em novembro 2018 durante o congresso mundial de contabilidade (Austrália), a ANPCONT foi reconduzida como associação membro da IAERR para o período 2018-2020.

Novo Site da ANPCONT: O site da ANPCONT está sendo aprimorado e reformulado, fique atento que em breve o novo site da ANPCONT será lançado!

NOTÍCIAS DA ADVANCES IN SCIENTIFIC AND APPLIED ACCOUNTING - ASAA

A última edição da ASAA (a revista da ANPCONT) conta com 9 artigos publicados, confira e boa leitura!

Artigo: Políticas contábeis recomendadas nas normas e escolhas contábeis predominantes em companhias abertas e fechadas no Brasil.

Autores: Denise Mendes da Silva e Vinícius Aversari Martins.

Link: [10.14392/ASAA.2018110301](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110301)

Artigo: Efeitos da participação orçamentária na relação entre ambiguidade e conflito de papéis e o desempenho gerencial.

Autores: Fellipe Jacomossi, Daiani Schlup e Vinícius Costa da Silva Zonatto.

Link: [10.14392/ASAA.2018110302](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110302)

Artigo: Gestores excessivamente confiantes e otimistas gerenciam resultados? evidências em companhias listadas na B3.

Autores: Allan Marcelo de Oliveira e Rodrigo Oliveira Soares.

Link: [10.14392/ASAA.2018110303](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110303)

Artigo: Influência da divulgação do guidance nas escolhas contábeis e gerenciamento de resultados: um estudo de dados em painel com companhias do IBOVESPA.

Autores: José Luiz Souza, Simone Leticia Raimundini Sanches, Eliane Cristina de Araújo Sbardellati e Marguit Neumann.

Link: [10.14392/ASAA.2018110304](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110304)

Artigo: Restrição financeira e agressividade fiscal nas empresas brasileiras de capital aberto.

Autores: Antonio Lopo Martinez e Raimundo da Silva.

Link: [10.14392/ASAA.2018110305](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110305)

Artigo: Declaração de missão em países latino-americanos: efetividade e fatores contingenciais.

Autores: Vanessa de Quadros Martins, Carlos Alberto Diehl e Antônio Carlos Brunozi Junior.

Link: [10.14392/ASAA.2018110306](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110306)

Artigo: A importância da leitura extracurricular na educação superior: Reflexos no desempenho acadêmico e no tempo de estudo de estudantes de ciências contábeis.

Autores: Vitor Hideo Nasu.

Link: [10.14392/ASAA.2018110307](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110307)

Artigo: Relação entre o conservadorismo contábil e a relevância das informações.

Autores: Alini da Silva, Cátia Heinzen, Roberto Carlos Klann e Sirlei Lemes.

Link: [10.14392/ASAA.2018110308](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110308)

Artigo: Efeito das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de contabilidade.

Autores: Iago França Lopes, Alison Martins Meurer e Simone Bernardes Voese.

Link: [10.14392/ASAA.2018110309](https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110309)

O sumário da revista poderá ser acessado no seguinte link:

<https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/issue/view/29/showToc>

NOTÍCIAS DOS ÓRGÃOS DE FOMENTO

Agradecemos antecipadamente ao Prof Dr Marcelo Álvaro Macedo (UFRJ) por nos encaminhar informações sobre o CNPq.

Renovação da vaga da área de Contabilidade no CA-AE do CNPq

O CNPq recebeu até o dia 26/04/2019 indicações de nomes para a renovação dos membros do Comitê de Assessoramento (CA). Os membros atuais encerrarão sua participação em 30/06/2019.

Maiores informações [clikando aqui](#).

Julgamento de Pedidos de BEs (bolsas para início entre os meses de setembro/2019 e fevereiro/2020)

Para aqueles que submeterem pedidos de bolsas especiais (BE), com base no [edital CNPq 22-2018](#), é importante ficar atento ao período de julgamento (de 27 a 31 de maio/2019) e divulgação dos resultados (19/06/2019), pois o prazo para interposição de recursos é curto (29/06/2019). O resultado final será divulgado no dia 30/08/2019.

Apoio à Realização de Eventos Científicos (ARC)

A chamada 04-2019 do CNPq busca dar apoio aos eventos relacionados à ciência, inovação e tecnologia realizados aqui no Brasil (com abrangência nacional, internacional ou mundial). O *deadline* para a submissão de propostas varia, mas o mais próximo é 10/05/2019. Para maiores informações sobre o ARC [clique aqui](#).

Portaria modifica prazo para submissão de APCN

A submissão de propostas de novos cursos (APCN) poderá ser realizada no período de 01/07/2019 a 09/08/2019. [Clique aqui](#) para maiores informações.

Inscrições para o PAEP vão até 14 de maio

O Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) abrange os eventos que acontecem entre o dia 01/08/2019 e 31/01/2020, com a participação de pesquisadores, professores e alunos dos programas de pós-graduação. Para maiores informações, [clique aqui](#).

Prêmio CAPES de teses

As melhores teses de cada programa devem ser selecionadas internamente e indicadas para a concorrência com os demais programas de pós-graduação no Brasil. Após a seleção interna, o coordenador do programa de pós-graduação deverá inscrever o trabalho selecionado até as 18h00 do dia 31/05/2019. Acesse o edital [clikando aqui](#).

RESENHA DE LIVROS

Nesta primeira resenha da Newsletter, temos a honra de receber uma resenha feita pelo Professor Dr. Eliseu Martins (USP).

The End of Accounting and the Path Forward for Investors and Managers, Baruch Lev e Feng Gu (Wiley, 2016)

Desde quando Baruch Lev, então iniciante na matéria, nos visitou na FEA/USP há várias décadas, seu assunto preferido, ativo intangível, tem sido parte intrínseca e onipresente na sua produção literária, atribuindo esse autor à contabilização desse elemento a grande responsabilidade pela queda na relevância das informações contábeis.

E agora vem, com a parceria de Feng Gu, procurar de vez enterrar a contabilidade como praticada hoje, provando estatisticamente a perda da relevância das suas demonstrações, especialmente nos últimos anos, mas trazendo agora ideias para tentar suprir essa deficiência junto a investidores e gestores. (Aliás, atente-se para o fato de que os autores somente consideram como usuários externos das informações contábeis objeto da pesquisa os investidores; daí serem as bolsas de valores o banco de dados utilizado. Credores e outros não estão sob análise.)



Muitos têm sido os trabalhos que também há décadas vêm nessa linha de perda da relevância contábil, ora por um motivo ora por outro; esses escritos não foram citados nessa obra em análise aqui, mas só para citar alguns: "Relevance Lost" de H. Thomas Johnson e R. S. Kaplan, Harvard Business School Press, 1.987; "O Crepúsculo do Lucro Contábil" de João Carlos Hopp e Hélio de Paula Leite, Revista de Administração de Empresas, out/dez 1.988 (replicado por "Lucro contábil – crepúsculo ou ressurgimento?" de Sérgio de Iudícibus, Revista de Contabilidade e Finanças (ainda Caderno de Estudos), out 1989); os "n" artigos internacionais e alguns nacionais envolvendo "Cash is king" e "Profit is an Opinion but Cash is a fact" e todas as suas réplicas etc. Sentimos falta dessas menções. Mas essa análise da relevância reduzida vem agora com fatos e proposição.

Vamos à resenha propriamente dita, deixando outros comentários para o final.

Os primeiros 7 capítulos (curtos – isso é ótimo – 75 páginas) cuidam de mostrar que, primeiramente, praticamente nada mudou em um século quanto às demonstrações contábeis, e em segundo que a perda de relevância não é só uma percepção, uma opinião, e sim uma realidade a partir do resultado de um trabalho estatístico abrangendo, durante mais de 60 anos, a correlação entre valores contábeis e valores de mercado das empresas.

Se essa estatística mostrava uma faixa de 80/90% de explicação dos valores de mercado a partir de patrimônios contábeis, isso caiu fortemente nos últimos 30 anos para algo próximo dos 50% ou menos. O mesmo na regressão entre valores de mercado e lucros líquidos e elementos específicos do resultado, como vendas, despesas gerais e administrativas, ativos, passivos etc. E é muito interessante ver, graficamente, a evolução, nos últimos 20 anos, dos dados não contábeis como fontes de informação nesse mercado. Fato que sabemos, mas aparece agora melhor quantificado (no mercado norte-americano, é claro). Essa é uma enorme contribuição à análise desse movimento.

Na parte 2, 3 capítulos (36 páginas) os autores procuram explicar o porquê dessa perda de relevância. Obviamente o primeiro gráfico mostra a evolução do percentual de investimento em intangíveis e a involução do percentual de investimento em tangíveis. E a clássica crítica do autor principal quanto à não ativação dos gastos com pesquisa e com desenvolvimento (lembrar que no FASB o gasto com desenvolvimento também não é ativável – no IASB o é dentro de severas restrições), que segundo eles leva a informações “*misleading*”. E evidenciam o crescimento do conjunto de despesas gerais e mais pesquisa e desenvolvimento e a redução da importância da contabilidade. E estão presentes também tanto as críticas ao uso dos valores históricos quanto ao uso crescente nas normas contábeis do que denominam de exagerada presença das estimativas de valor (valor justo). Fora a presença crescente dos itens extraordinários (presentes nos FASB Gaaps) no resultado. Quanto ao uso do valor justo, a crítica que recai fortemente é sobre o denominado nível 3, quando não é verificável a aderência ao mundo real.

84 páginas compõem a parte 3, estratégica, com 5 capítulos, que cuida do que deve então ser feito. E aí, pg. 128, surge a grande proposição: “*The Strategic Resources & Consequences Report*”, com as colunas “*Developing Resources*”, “*Resource Stocks*”, “*Resource Preservation*”, “*Resource Deployment*” e, finalmente, “*Value Created*”. Ou seja,

um quadro de 5 grandes colunas que cuidam de informações não contábeis a correlacionar e explicar a criação de valor a partir da detecção dos recursos estratégicos, do seu desenvolvimento, da manutenção da fonte desses estoques de recursos, da sua distribuição e seu emprego, tudo a explicar e produzir a criação de valor para a empresa. Casos reais são trazidos à baila, ilustrando o processo sugerido, inclusive com evidência de que nem sempre se consegue tudo o que é necessário para essa análise crítica. O coração do trabalho essa parte.

A parte 4, a última, 46 páginas em 3 capítulos, serve para falar da implementação desse modelo, incitar a CVM daquele país, a *Securities and Exchange Commission* (SEC), a adotá-lo e discorrer sobre seu possível uso generalizado, agora com um cuidado especial para com os gestores. E daí voltam os autores ao mundo da contabilidade para, além de todo esse conjunto de informações não dessa fonte, sugerir as mudanças de práticas contábeis: ativar os gastos com intangíveis, amortizá-los e expandi-los (como se faz com o imobilizado), aumentar a transparência desses gastos (os norte-americanos não obrigam à segregação do que é pesquisa e do que é desenvolvimento – o que acham vital para a melhoria da informação contábil), reverter a expansão do uso indiscriminado de estimativas contábeis, principalmente os valores justos sem comprovação num mercado ativo, mitigar a complexidade da contabilidade de hoje em dia. Aliás, com relação a este tópico, análise bem crítica é feita a esse voluptuoso ritmo de aumento da complexidade contábil que dizem não estar acompanhado de idêntico incremento das informações transmitidas.

Comentários finais: as duas novidades no livro fazem com que seja válido lê-lo, sendo elas: **primeira**, as análises estatísticas sobre a perda de relevância da informação contábil e o incremento da utilidade das informações não contábeis, mas sem que se apresente uma confirmação sobre se essa perda não é mais causada pela proporção crescente da utilização de informações não contábeis do que por efetiva perda por si só da relevância contábil. Afinal, a soma continuará sendo 100% sempre. E a **segunda** é um modelo de tratamento de informações não contábeis, uma alternativa ao badalado e antigo *Balanced Scorecard* de Kaplan e Norton (também não citado no livro).

É de sentir muita falta de uma análise mais contundente sobre o que poderia ser alterado na contabilidade para melhoria de sua utilidade. Por exemplo, renega-se o custo histórico e abomina-se o valor justo nível 3, mas não se toca no assunto da terrível consequência da inflação mesmo em taxas baixas, e não se sugere qualquer alternativa àquelas críticas feitas.

É muito interessante ver, poderia até ser algo muito rico, que se toca no problema da complexidade contábil crescente contra uma não tão visível melhora concomitante e proporcional na melhoria da qualidade da informação contábil. Aliás, a análise dessa relação custo/benefício de adoção de novas e hipercomplexas normas mais recentes está faltando demais nesse mundo tão venerado das estatísticas.

Resumindo: não se assuste tanto com o título, mas não o desconsidere. A redução da utilidade da informação contábil, o crescimento da influência da informação não contábil, a presença concomitante de ambos esses fatores, tudo isso são fatos. Mas não espere grandes evoluções contábeis propostas nesse livro. Trata-se da apresentação de mais uma forma de pesquisar, burilar e tratar informações estratégicas em geral, talvez mais evoluída que as técnicas hoje mais geralmente utilizadas.

De qualquer forma, vale a pena, inclusive quanto à forma; o linguajar é muito amigável.

ESPAÇO DO PÓS-GRADUANDO

No nosso primeiro **Espaço do Pós-Graduando**, nós recebemos a colaboração de Juliana Molina Queiroz, aluna do doutorado em Contabilidade da UFRJ. Juliana é orientanda do Professor Dr. José Elias Feres de Almeida (UFES) e está atualmente em um estágio no exterior (Doutorado Sanduíche), na Emory University (EUA), sendo orientada pelo Professor Ilia Dichev, Ph.D.

Acompanhe abaixo um breve relato sobre a experiência dela no exterior, que pode ser aprofundada com contato direto por do email (julianamolinaq@gmail.com) ou no [Facebook](#).

Felipe Pontes (FP): Juliana, primeiro obrigado por aceitar o nosso convite e por compartilhar a sua experiência com todos aqueles interessados em estudar no exterior. Como surgiu a sua vontade de participar do Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE)?

Juliana Molina Queiroz (JMQ): Eu sempre tive vontade de estudar no exterior por diversos motivos, mas não sabia exatamente como eu poderia alcançar esse sonho. Depois que entrei no mestrado, e na condição de bolsista, fiquei interessada em saber que agências ou instituições financiavam estudantes, professores e a pesquisa no Brasil de um modo geral. Então, descobri que, dentre outras bolsas, a CAPES fornecia a do PDSE. Dessa forma, logo quando ingressei no doutorado e que foram decididas as orientações, eu comentei com o meu orientador, Prof. José Elias, que gostaria de tentar o doutorado sanduíche e ele me apoiou de imediato.



FP: Como foi o processo de preparação como um todo?

JMQ: Definitivamente o processo começa com a vontade de ir e depois pensamos em como realizar. No meu caso, o processo começou quando decidi que iria tentar a bolsa do PDSE da CAPES e, então, resolvi me basear no histórico. A base para a minha preparação foi o Edital do PDSE do ano anterior ao que eu iria concorrer. De acordo com o esse edital eu precisaria cumprir alguns requisitos, dentre eles eu precisaria que o Prof. José Elias estivesse de acordo formalmente com a minha ida para o exterior (uma carta), que o meu projeto de pesquisa estivesse qualificado e que algum professor

no exterior me aceitasse como Visiting Scholar. Porém, o edital que eu concorri (PDSE de 2018) surgiu com um novo requisito que foi a comprovação de proficiência na língua estrangeira, no meu caso, o inglês.

Sabendo disso, no final de 2017, eu comecei a estudar inglês especificamente para conseguir a nota no TOEFL exigida pelo Edital. Depois que consegui a nota, eu precisava qualificar o meu projeto de doutorado e conseguir que algum professor no exterior me aceitasse. Então, enquanto desenvolvia o meu projeto de doutorado, eu selecionei mais de 20 professores que eu gostaria que me orientasse no exterior. Eu fiz uma tabela de Excel com o nome dos professores, universidades, interesses de pesquisa, e-mails e um ou dois artigos que cada um deles havia publicado e que tinha afinidade com o meu projeto de pesquisa ou que fosse nas áreas que eu tenho interesse. Depois disso, resolvi enviar os e-mails somente para um professor de cada universidade. Foram 17 e-mails ao todo. Alguns não me responderam e alguns responderam dizendo que não tinham mais vagas para 2018. Dentre os que aceitaram, resolvi escolher a Emory por causa do Prof. Ilia Dichev. Antes de me aceitar, ele fez uma entrevista/bate papo por Skype e depois começamos o processo formal.

Para ser estudante nos Estados Unidos é preciso de um visto específico (J1). Para garantir o J1, é indispensável começar os trâmites com alguns meses de antecedência, pois para conseguir o visto é necessário que tenha uma Carta de Aceite no exterior e cada universidade tem as suas exigências para fornecer essa carta. Na Emory, eu precisei enviar uma carta de recomendação do Prof. José Elias, comprovar que eu teria um seguro saúde e comprovar que eu tinha uma bolsa e dinheiro suficiente para me manter durante o período do sanduíche. Depois de cumpridas as exigências da Universidade para ter a Carta de Aceite, é só esperar a mesma chegar por correio e continuar com o processo do J1. Depois de ter conseguido o visto, qualifiquei o meu projeto de doutorado, cruzei os dedos e viajei.

FP: Quais foram as suas maiores dificuldades?

JMQ: As dificuldades que tive antes de vir foram mais do ponto de vista emocional, pois primeiro, apesar de eu ter estudado muito inglês, eu considerava o meu inglês péssimo. Hoje percebo que as pessoas aqui também erram no inglês, porém o importante é se comunicar!

Segundo, eu achei que teria que “largar” uma vida para trás e começar uma nova do zero em outro lugar, em outra universidade, sem a minha família e sem os meus

amigos. Na época eu atuava como professora substituta na UFRJ e surgiu uma ótima oportunidade de participar de um Projeto no Brasil que gostaria muito, mas optei pelo Doutorado Sanduíche, algo diferente e novo para mim. Tudo que é novo e gera mudanças é difícil e amedronta, porém, com sorte, tive muitas pessoas me apoiando. Na minha família, a minha mãe como sempre falava “você consegue”, a minha irmã mais velha que fez o sanduíche em Stanford e me contou da experiência dela e a minha irmã mais nova que, por incrível que pareça, me ajudou com o inglês! Porém, não foi só a minha família, mas também meus amigos, como o Rodrigo, professor da UERJ, os meus professores da UFRJ, principalmente as professoras Araceli, Fernanda e Claudia e os professores Marcelo e André, além do meu orientador e do Prof. Rafael da UFES. Além disso, o Leo Barcellos que faz o doutorado em contabilidade aqui na Emory me ajudou bastante durante todo o processo e depois que cheguei. Hoje percebo que não “larguei” nada para trás, quando eu voltar sei que terei outras oportunidades e a minha família e amigos continuam.

FP: Como o Doutorado Sanduíche tem impactado sua vida, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal?

JMQ: O Doutorado Sanduíche tem sido uma experiência maravilhosa. Academicamente tem sido bem proveitoso por diversos motivos, dentre eles a participação nas disciplinas, discussões e seminários, maior compreensão de como funcionam os cursos de Pós-graduação aqui e a aproximação com professores experientes e reconhecidos na área, tais como as professoras Kathryn Kadous e Siew Hong Teoh e o Prof. Rodrigo Verdi. São professores que no começo me assustavam, a mão chegava a tremer e o inglês ficava até pior (por mais impossível que possa parecer), mas depois percebi que são pessoas ótimas e que querem e conseguem transmitir o conhecimento da melhor maneira possível.

Além disso, estar na Emory tem ajudado na produção da minha tese. Além da orientação do Prof. Iliia Dichev, aqui eu tenho acesso a diversas bases de dados e profissionais dispostos a me ajudar quando surge alguma dúvida.

O Doutorado Sanduíche não tem me ajudado só academicamente, mas também na minha vida pessoal. Aqui conheci professores com currículos “top”, porém humildes, que me trataram “de igual pra igual”. Além dos professores, os alunos do Doutorado na Emory, não só em contabilidade, mas nas áreas afins também, são super legais e estamos sempre trocando ideias, conhecimento e aflições, principalmente durante os

Happy Hours produzidos pelo próprio Programa de Doutorado na Goizueta Business School.

FP: Sobre a experiência de morar fora do Brasil, o que você pode nos dizer?

JMQ: Tem sido bem interessante! Passei por um processo de adaptação nos primeiros meses que foram desafiadores porque precisava lidar com muita informação e com tantas culturas diferentes, pois aqui os alunos vêm de diversos países. Nos primeiros seis meses morei em uma casa com duas americanas, super atenciosas, que me ajudavam sempre e agora moro com uma chinesa estudante de pós-doc em medicina na Emory. Para mim a maior experiência de morar aqui agregou tudo isso, o convívio com pessoas de todas as partes do mundo, dentro e fora da Universidade, e o respeito às diferenças culturais, inclusive à nossa, brasileira. Como diz o Prof. Dichev - *It is worth trying!*

FP: A universidade no Brasil precisa ter convênio com a universidade no exterior?

JMQ: Pelo o que eu sei, não existe essa exigência. Mas eu não descartaria que em alguns casos isso seja necessário.

FP: O professor que te aceitou fica sendo uma espécie de "orientador" ou "tutor" durante o seu PDSE?

JMQ: No meu caso, o Prof. Ilia Dichev tem me orientado com a minha tese, porém o meu orientador oficial é o Prof. José Elias. Eu criei a expressão "*advisor in law*" e o Prof. Dichev gostou, pois na prática ele me orienta, junto com o Professor José Elias, mas não é o meu orientador de fato.

FP: Você tem feito disciplinas e participado de seminários?

JMQ: Eu fiz disciplinas tanto do Doutorado quanto do MBA como ouvinte. Além das disciplinas, existem os *workshops* (os professores de outras universidades apresentam os seus artigos), os *brownbags* (os professores daqui apresentam as ideias dos seus artigos) e os *pro-sems* (um seminário em que cada sexta um professor daqui comenta sobre um tópico diferente, por exemplo, processo de submissão de artigos, como elaborar apresentações etc). Os *workshops* e os *brownbags* acontecem nas outras universidades também, o *pro-sem* parece ser específico daqui, porém creio que nas outras universidades exista algo parecido.

FP: Você precisa pagar algo para a universidade no exterior?

JMQ: Depende da universidade, cada instituição tem a sua regra interna e deve ser checada antes. No meu caso, como eu não precisava de créditos, eu não tive que pagar uma “tuition” como *Visiting Scholar*. Por isso é bom checar como funciona cada universidade antes.

ENTREVISTA

Nessa primeira edição da Newsletter da ANPCONT nós trazemos uma entrevista com o **Professor Dr Fabio Moraes da Costa** (FUCAPE) – Professor com mais de 15 anos de experiência em treinamentos executivos, assessoria e emissão de opiniões em assuntos relacionados à Contabilidade Societária, tanto em IFRS, quanto em USGAAP.

O Professor Fabio foi premiado como autor do melhor trabalho do **Congresso ANPCONT** de 2018 com o artigo *“Is predictability improved by reporting OCI as a performance metric on the statement of comprehensive income?”*.

Acompanhe o Professor Fabio pelo LinkedIn [clikando aqui](#), ou entre em contato por email (fabio@fucape.br).

Felipe Pontes (FP): Professor Fabio, primeiro gostaria de parabenizar pelo artigo e pelo prêmio recebido no Congresso ANPCONT de 2018. Eu tive o prazer de estar presente na apresentação e a audácia de enviar alguns comentários sobre o trabalho por email e agora tenho a honra de poder entrevistá-lo nessa primeira edição da Newsletter da ANPCONT – apesar de não ser jornalista.

Entrando nas perguntas, eu gostei muito da ideia do trabalho, do rigor metodológico e principalmente da didática na apresentação. Então, para começar, poderia compartilhar conosco como surgiu a ideia do trabalho?

Fabio Moraes da Costa (FMC): Creio que toda ideia de artigo consista em um “estalar” inicial, seguido de muita reflexão e ajustes. A ideia surgiu de uma conversa com o Sam Tiras (Indiana University), sobre a falta de um conceito para “OCI” (*other comprehensive income*). Sabemos o que é mecanicamente, mas falta uma definição. Na prática, cada pronunciamento contábil traz uma justificativa diferente para cada componente do OCI.

Na literatura internacional, alguns tratam o tema como um componente puramente transitório, sem valor preditivo. Por outro lado, alguns trabalhos focados em componentes específicos do OCI, acham relação com performance futura, tanto positiva quanto negativa. Ou seja, a questão de sua utilidade continua em discussão.



Os achados aparentemente contraditórios da literatura nos levaram a refletir sobre a teoria utilizada e o *design*. Pensando em *accounting-based valuation models*, geralmente consideramos o patrimônio líquido e o lucro do período. E foi a partir daí que identificamos a lacuna: avaliar se o tratamento do OCI como métrica de performance (ou seja, o OCI do período corrente) traria poder explicativo incremental aos saldos acumulados de OCI no patrimônio líquido.

Considerando os saldos acumulados de OCI e o valor de OCI do período corrente, nossos resultados indicaram que pouco acrescentam em termos de valor preditivo em relação a um modelo de *clean surplus relation*. Porém, ao considerarmos a literatura sobre componentes específicos, realizamos os testes desagregando todos os componentes principais (1) *gains and losses on foreign currency translations* (IAS 21 The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates); (2) *gains and losses on the effective portion of cash flow hedges* (IFRS 9 Financial Instruments); (3) *gains and losses on available-for-sale securities* (IFRS 9); (4) *remeasurements of defined benefits plans* (IAS 19 Employee Benefits); e, (5) *changes in the accumulation of upward asset revaluations* (IAS 16 Property, Plant and Equipment and IAS 38 Intangible Assets).

Nossos resultados sugerem que a decomposição melhora o poder explicativo do modelo em torno de 3,62%. Enquanto os efeitos acumulados de tradução para moeda estrangeira e o montante da reserva de reavaliação estão positivamente associados com performance futura, os saldos dos títulos classificados como disponíveis para venda, *hedges* de fluxo de caixa futuro e pensões apresentam relação negativa.

Já considerando OCI como performance, há apenas um modesto incremento no poder preditivo: 0,41%. Somente há relação com performance futura os valores do período corrente de OCI relativos a pensões e a reavaliações de ativos.

Em suma, nossos resultados ecoam algumas das preocupações de gestores e de investidores, pois a consideração do resultado abrangente como métrica principal de performance provê somente alguns benefícios limitados, ao custo de aumento de complexidade e de volatilidade. Assim o artigo vem contribuir para o atual debate no âmbito dos emissores de pronunciamentos, como FASB e IASB.

FP: Pensando curiosamente aqui sobre a pesquisa, com a cabeça de um investidor pouco experiente em "detalhes" da contabilidade, será que empresas que reportam informações de outros resultados abrangentes (OCI) em uma demonstração e lucro em outra não acabam confundindo a cabeça dos investidores, porque existem

empresas que divulgam em uma demonstração só? Isso não afetaria a percepção dos investidores sobre o resultado abrangente? Vocês não tratam da relevância da informação, mas existem algumas pesquisas sobre isso. Gostaria de saber sua opinião como contador, pesquisador e participante de discussões em órgãos normatizadores.

FMC: Vejo os componentes do OCI como “soluções para problemas específicos”. Sem dúvida, os resultados científicos têm alertado para o uso de métricas tão agregadas como o resultado abrangente para algumas análises. Creio que os resultados do meu artigo, focados na predição, possam auxiliar na interpretação de outros, focados na relevância. Do ponto de vista do uso de informação contábil, o “recado” da literatura é o de tomar cuidado na utilização da métrica agregada (*i.e.*, resultado abrangente) para projeções.

FP: Quais são os próximos passos com relação a esse artigo? Ele já foi submetido? O que mudou de lá para cá? Existem trabalhos novos nessa mesma linha que estão sendo desenvolvidos por você? O que poderia nos dizer sobre isso?

FMC: Após um processo muito produtivo de apresentações no Brasil e no exterior, a discussão com alguns acadêmicos levou a um reposicionamento do objetivo do *paper* e consequente reestruturação do *design*. A ideia está relacionada à questão geralmente ignorada de *self-selection* nos estudos sobre OCI. Estou trabalhando na nova versão com coautores da Arizona State University, Florida International University e Indiana University. Esperamos ter uma versão com resultados mais robustos em breve.

FP: Como você foi premiado e é uma referência na área, gostaria de deixar alguma mensagem final para os novos pesquisadores que lerão a *newsletter*?

FMC: A pesquisa em Contabilidade vem evoluindo de maneira significativa no Brasil. Se o seu objetivo é o de buscar publicações em periódicos renomados, é fundamental compreender que pesquisa leva tempo. A pesquisa evolui. São anos para que um artigo saia da ideia até sua efetiva publicação. Definam projetos de pesquisa que levarão a artigos específicos. Após alguns anos, terão o chamado *pipeline* de artigos em fases diferentes de desenvolvimento. É um processo desafiador em que perseverança faz diferença. Mas no final do dia, vale a pena!

Agradeço pela oportunidade da entrevista e gostaria de parabenizar a todos que fazem parte da ANPCONT. Sem dúvidas, nossa associação é um fórum ativo e rico para a evolução das pesquisas no Brasil. Até junho, no próximo Congresso ANPCONT!

CHAMADAS PARA EVENTOS E EDIÇÕES ESPECIAIS DE REVISTAS

Os eventos estão ordenados pelo *deadline* para submissão de artigos:

Nacionais:

| | |
|---|--|
| Nome do Evento: | Meu Mestrado e Meu Doutorado |
| Local do Evento: | Debate dos projetos totalmente online |
| Data do Evento: | 04 e 05/06/2019 das 10h às 13h. |
| Homepage do Evento: | https://www.even3.com.br/mmd2019 |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 30/04/2019 Modelo do projeto em: https://bit.ly/2VCiOre |

| | |
|---|---|
| Nome do Evento: | Tema específico “Resiliência Financeira de governos” na área de Contabilidade do Enanpad2019 |
| Local do Evento: | Universidade Mackenzie - São Paulo |
| Data do Evento: | 02 a 05/10/2019 |
| Homepage do Evento: | https://bit.ly/2HJTWda |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 20/05/2019 |

| | |
|---|--|
| Nome do Evento: | IV Simpósio de Controladoria (SIMPCONT) |
| Local do Evento: | Marante Plaza Hotel. Av. Boa Viagem, 1070 - Boa Viagem - Recife - Pernambuco |
| Data do Evento: | 23 e 24 de agosto de 2019 |
| Homepage do Evento: | http://simpcont.ppgc.ufrpe.br/ |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 09/06/2019 |

| | |
|---|---|
| Nome do Evento: | 3º Congresso UFU de Contabilidade |
| Local do Evento: | Universidade Federal de Uberlândia / Uberlândia / MG |
| Data do Evento: | 17 e 18 de outubro de 2019 |
| Homepage do Evento: | http://www.eventos.ufu.br/contufu |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 10/06/2019 |

| | |
|--|---|
| Nome do Evento: | III CINGEN – Congresso Internacional em Gestão de Negócios |
| Local do Evento: | UNIOESTE – Cascavel - PR |
| Data do Evento: | 29 a 31/07/2019 |
| Homepage do Evento: | http://www.unioeste.br/cingen/ |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 16/06/2019 – Aceita trabalhos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas |

| | |
|--|--|
| Nome do Evento: | XIII Congresso UFPE de Ciências Contábeis - CONUCiC |
| Local do Evento: | CCSA / UFPE – Recife / PE |
| Data do Evento: | 18, 19 e 20 de setembro de 2019 |
| Homepage do Evento: | http://www3.ufpe.br/conucic/ https://www.facebook.com/CONUCIC/ |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 15/07/2019 |

| | |
|--|--|
| Nome do Evento: | Young Researchers' Workshop 2019 Tema: "Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Experimental em Transparência, Accountability, Corrupção e Resiliência Financeira". |
| Local do Evento: | Belém/PA |
| Data do Evento: | 7 e 8 de Outubro |
| Homepage do Evento: | https://bit.ly/2KLerIX |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | Não há apresentação de trabalhos, apenas workshops para desenho de pesquisa de temas em Transparência, Accountability, Corrupção e Resiliência Financeira. |

Internacionais:

| | |
|--|--|
| Nome do Evento: | 15th EIASM Interdisciplinary Conference on Intangibles and Intellectual Capital - Non-Financial and Integrated Reporting, Governance and Value Creation |
| Local do Evento: | Coimbra, Portugal |
| Data do Evento: | 26 e 27 de setembro de 2019 |
| Homepage do Evento: | http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1384 |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 15/05/2019 |

| | |
|--|---|
| Nome do Evento: | 31st Asian-Pacific Conference on International Accounting Issues |
| Local do Evento: | Warsaw, Polônia |
| Data do Evento: | 13 a 16 de outubro de 2019 |
| Homepage do Evento: | https://gallery.mailchimp.com/ffab1869b934ebf881c40649e/files/67c7dbae-c805-4783-bf64-8bd3ec232ce5/31st_APC_Call_for_Papers_CE_PLEASE_DOUBLE_CHECK.pdf |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 17/05/2019 |

| | |
|--|---|
| Nome do Evento: | The 15th Workshop on European Financial Reporting |
| Local do Evento: | Wien, Áustria |
| Data do Evento: | 29 e 30 de agosto de 2019 |
| Homepage do Evento: | https://gallery.mailchimp.com/ffab1869b934ebf881c40649e/files/3a941da1-7a94-48b3-8a06-9834c8107053/CfP_EUFIN_2019_Vienna.pdf |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 20/05/2019 |

| | |
|--|---|
| Nome do Evento: | XVI Deloitte Tax Symposium - University of Illinois |
| Local do Evento: | Urbana-Champaign, EUA |
| Data do Evento: | 27 de setembro de 2019 |
| Homepage do Evento: | https://www.caaa.ca/media/223186/call-for-papers-university-of-illinois-deloitte-tax-symposium-xvi.pdf |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 28/05/2019 |

| | |
|--|---|
| Nome do Evento: | 2nd Berlin Accounting Workshop 2019 |
| Local do Evento: | Berlin, Alemanha |
| Data do Evento: | 20 e 21 de setembro de 2019 |
| Homepage do Evento: | https://sites.google.com/site/accresearchberlin/ |
| Prazo (deadline) para submissão de artigos: | 31/05/2019 |